

**Caminhos de negros:
a história da presença negra no Maranhão contada por meio de um
tour pelo Centro Histórico de São Luís**

DOI: 10.2436/20.8070.01.227

Ana Flavia de Melo Lobato

Discente do Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão, Brasil

E-mail: flavia.m.lobato18@gmail.com

Luciana Brandão Ferreira

Doutora em Administração da Organizações (FEARP/USP), Brasil.

Professora do Departamento de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão, Brasil.

E-mail: bfluciana@gmail.com

Resumo

O trabalho objetivou a análise da viabilidade de um roteiro turístico no Centro Histórico da cidade de São Luís-MA/Brasil com a temática do legado do povo negro africano como parte da identidade histórico-cultural local. A proposta apresentada, além de dar visibilidade à história de um povo que contribuiu fortemente na formação da cultura maranhense, mostra-se como uma alternativa para o desenvolvimento de roteiros temáticos como opções além das já disponibilizadas no mercado, possibilitando novas experiências ao turista. O roteiro apresentado se diferencia também por não focar no sofrimento das pessoas negras e suas famílias durante e após o período da escravidão, pois essa abordagem é mais comumente encontrada em casas de culturas, museus e exposições. O roteiro destaca a herança cultural maranhense vista sob a perspectiva do negro como protagonista e participante ativo do legado cultural, arquitetônico e histórico e assim divulgar e valorizar essa herança. Foi realizada pesquisa bibliográfica, documental e visitas *in loco* para criação do roteiro considerando as dimensões da economia de experiência: aprendizado, entretenimento, evasão e estética. Uma vez criado o roteiro foi feito seu teste e uma pesquisa qualitativa após a execução do mesmo com os participantes que realizaram o itinerário. Como resultado percebe-se que o roteiro temático proposto é viável, e considerado inovador, pois foge do roteiro turístico rotinizado e repetitivo, que é comum no Centro Histórico das cidades, inclusive de São Luís. Dessa forma a proposição do produto foi bem avaliada por levar a aproximação do visitante da cultura negra do local. O roteiro temático permitiu o contato com sensações e a fuga do tradicional para quem decide visitar o destino, proporcionando uma

experiência diferenciada.

Palavras-chave: Roteiro turístico temático. Povo negro. Identidade cultural. São Luís. Turismo de experiência.

1 INTRODUÇÃO

A História que conhecemos em geral é contada a partir da perspectiva dos vencedores. Como mostra Lacroix (2005) no Maranhão, La Ravardière, fidalgo francês, tornado novo herói, passou a fundador da cidade, sendo subtraída de Jerônimo de Albuquerque, o mestiço de português com índia, a honra da fundação da cidade de São Luís –MA.

No caso particular do Brasil e, especificamente, do Maranhão e de São Luís, é inegável a existência de marcas europeias, sobretudo portuguesas, na construção da identidade do local. Destes, muitos aspectos herdados se refletem na cultura, culinária, costumes, sem mencionar a própria língua.

Em 1612, ocorreu a conquista francesa, (Botelho, 2012), a fundação da capital do Maranhão, São Luís, escolha feita devido a boa posição geográfica em relação aos portos da Europa e pela riqueza econômica da região. Expedição chefiada por Daniel dela Touch, Senhor de La Ravardière, adentrou o Golfão Maranhense. Em 1615, inicia efetivamente a colonização, quando os franceses foram expulsos pelos luso-espanhóis (Botelho, 2012).

No final do século XVIII e início do XIX, São Luís se encontra em ascensão econômica (Santos, 2003), com isso, recebeu o título de “Atenas brasileira”, referência à Grécia, berço da civilização, tal homenagem, era referente ao comportamento intelectual da sociedade aristocrática. Este período marca o início do desenvolvimento da cidade, conhecido como período pombalino, referindo a política de Marquês de Pombal, que transformou a situação de pobreza e elevou a província (Botelho, 2012), com a lavoura e exportação de algodão e arroz. Situação essa que foi responsável pelo grande contingente de escravo no estado. Conforme Santos (2003) o período econômico reflete na estrutura física da cidade, com casarões e sobrados, azulejos. Além disso, elevou a situação socioeconômico de políticos, fazendeiros e comerciantes.

Conhecida como única cidade do Brasil fundada por franceses, porém anteriormente a este fato, a cidade era habitada por índios do grupo Tupi (Santos, 2003), denominavam de Ilha de *Upaon-açu*, que significava Ilha Grande.

O passado glorioso, ressignificado no discurso da Atenas Brasileira e da fundação francesa, vai coexistir com o discurso do progresso numa capital que tenta adequar-se ao novo, ao moderno por meio da urbanização (Carvalho, 2009, p.48) Santos (2015, p.177) O traçado urbano inicial da capital maranhense é atribuído por alguns estudiosos ao arquiteto e engenheiro militar lusitano Francisco Frias de Mesquita. que traçou um plano de arruamento para orientar o crescimento da cidade e que foi deixado como norma. (Carvalho, 2009, p.48).

São Luís, capital do Maranhão, em 1997, ganhou o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, por um excepcional exemplo de cidade colonial portuguesa, com traçados preservados e conjunto arquitetônico representativo (IPHAN, 2014). O estilo que caracteriza a cidade é de origem portuguesa, porém cabe a pergunta: de quem eram os braços que levantaram as paredes e que as cobriram com azulejos? Quem descarregou, dos lastros das naus lusitanas que aqui aportaram, as pedras de cantaria? Há de se reconhecer que tudo isso foi fruto de força e suor do povo negro. Além disso,

essa população teve e tem uma expressividade numérica muito importante. De acordo com Botelho (2013, p. 67) “os escravizados de origem africana representavam 47% da população em 1798, 1822 alcançava 55% no Maranhão”. Segundo IBGE (2010), no último censo demográfico, 76% da população se autodeclarava preta e parda no estado.

A partir destes questionamentos, da importância da população na construção do país e da cidade São Luís, e considerando a escassez de roteiros turísticos que destaquem a importância desse legado, sentiu-se a necessidade de elaborar um roteiro inovador em que ao negro tivesse o devido reconhecimento, considerando-o como sujeito de sua própria história, afirmando assim a sua importância na construção identitária local e nacional, a partir da sua presença na culinária, na religião e na cultura.

Dessa forma, o objetivo deste artigo foi propor a análise da viabilidade de um roteiro turístico pelo Centro Histórico de São Luís que apresentasse o legado do povo negro no Maranhão. Um dos diferenciais apresentados na elaboração deste produto turístico foi apresentar as informações exposta durante o desenvolvimento da atividade turística que não fossem contadas a partir do sofrimento, mas a origem da identidade cultural.

Dessa forma, justifica-se a importância do tema, pois possibilita o contato com a história do povo negro, atraindo visitantes motivados a conhecer a herança cultural, e viver uma experiência diferenciada, estabelecendo conexão com o povo por meio de uma identificação positiva da memória das “raízes africanas” no Maranhão.

Poucas ainda são as iniciativas de produtos turísticos sob essa perspectiva, o que é mais uma justificativa da relevância não apenas acadêmica, mas também de caráter prático deste trabalho. Similar a esta proposta tem-se o trabalho da agência Reality Tour Viagens e Turismo Ltda. – ME, especializada no segmento e roteiros turísticos, conhecido como “Rota da Liberdade” que apresenta a cultura e legado do povo negro em São Paulo, na região do Vale do Paraíba, Serra da Mantiqueira e Litoral Norte do Estado de São Paulo e o Roteiro Afro elaborado pela Prefeitura do Município de São Paulo e São Paulo Turismo (SPTURIS), lançado no ano de 2012 (SILVA, 2016). Contudo, no Maranhão, segundo estado em população negra do país. (IBGE, 2010), não existe iniciativa já implementada de roteiros dessa natureza

Trabalhar a inovação desse roteiro é necessário para valorizar a história e a cultura da população negra e seus descendentes, refazendo os passos da presença negra no Maranhão, e possibilitando mais opções de roteiros cuja ideia seja a experimentação e aproveitamento da diversidade cultural negra do Brasil.

O aspecto inovador está em implementar a atividade turística de São Luís, um roteiro sobre empoderamento da cultura negra, autêntico e inédito em termos locais e nacionais. Para tanto, foi feita pesquisa em fontes bibliográficas e documentais, no intuito de obter conteúdo para o desenvolvimento da temática, assim como as informações relacionadas aos pontos de paradas, biografias e contexto histórico. Foram feitas também visitas *in loco* para determinação de um itinerário. Para testagem do roteiro, foram convidados alguns participantes, em seguida foi realizada entrevista com algumas perguntas a respeito das suas observações.

Este artigo está dividido em cinco partes. A primeira trata da introdução que apresenta o objetivo, a justificativa. Na segunda parte é feita a discussão do referencial teórico em que se discute a criação de roteiros turísticos sob o ponto de vista da oferta de novos produtos e do turismo de experiência, como fator importante na motivação de uma viagem que permite o conhecimento e a fuga do cotidiano; em seguida foi trazido a questão da presença do negro africano no Maranhão. No terceiro ponto apresentam-se

os aspectos metodológicos para a construção da pesquisa. E finalmente, na quarta parte a discussão dos resultados obtidos, seguida da conclusão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Roteiro turístico: experiência e inovação

Quando se trata do conceito de roteiro turístico, não se encontra uma definição pronta, cada autor aborda de uma maneira. Bahl (2004) descreve o itinerário como roteiro de viagem ou deslocamento. Os roteiros turísticos são ferramentas importantes para o desenvolvimento do turismo nas localidades. Segundo Tavares (2002), esses roteiros turísticos possibilitam conhecimento amplo, organizado ou temático. O Ministério do turismo reforça que o roteiro confere a identidade, é definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística (Brasil, 2007).

Na criação de um roteiro é preciso ter ordem, cautela na formatação, visando aspectos que se encaixem na hora da execução. Verificar o conjunto de fatores e atividades que podem ser agregados dentro do roteiro e que este seja viável de ser desenvolvido. É necessário pensar na elaboração de um roteiro turístico a partir da ideia de que precisa envolver o turista que desfrutará desse momento. De acordo com Bahl (2005) sucintamente um roteiro sincroniza o espaço-tempo entre os bens e serviços da localidade, ou seja, combina o espaço a ser percorrido aos agentes locais com suas atrações, que podem ser criadas e mantidas em diferentes pontos do roteiro, desde que possuam características ligadas a região.

Primar por um bom planejamento faz parte do processo, que envolve desde a escolha dos pontos que serão explorados, os elementos que podem ser encaixados, a linguagem por trás de cada atrativo que remete ao tema do roteiro, de acordo com Tavares (2002) o roteiro é uma sequência de atrativos merecedores de serem visitados durante a realização da atividade turística.

A exemplo tem-se a sequência de atrativos, pode ser visto em “o Circuito Histórico e Arqueológico da Celebração da Herança Africana” que tem os seguintes pontos: **O Cais do Valongo e da Imperatriz** representa a chegada do africano ao Brasil. **O Cemitério dos Pretos Novos** mostra o tratamento indigno dado aos restos mortais dos povos trazidos do continente africano. **O Largo do Depósito** era área de venda de escravos. **O Jardim do Valongo** simboliza a história oficial que buscou apagar traços do tráfico negreiro. Ao seu redor, havia casas de engorda e um vasto comércio de itens relacionados à escravidão. **A Pedra do Sal** era ponto de resistência, celebração e encontro. E a antiga escola da Freguesia de Santa Rita, o Centro **Cultural José Bonifácio**, grande centro de referência da cultura negra, remete à educação e à cultura como instrumentos de libertação em nossos dias (De Bona e Silva Neto, 2019).

A criatividade é necessária para o bom desenvolvimento do roteiro, uma vez que, este deve ser original e marcante para seu público. A elaboração de um roteiro, além de ser pensado diante de um contexto específico, envolve a escolha dos atrativos e pontos que serão abordados, fazer a testagem para verificar as possíveis falhas e corrigi-las.

Como o turismo permite ao turista a interrupção com o seu cotidiano, os roteiros turísticos permitem que essa interrupção seja preenchida com programações que consigam desfrutar do novo para estes. Portanto, é imprescindível que o roteiro seja pensado como forma de tornar ao turista uma experiência memorável. A experiência

que se configura nas viagens por se dá por meio da socialização, inteiração, contato próximo com o local que se visita. Visto isto, adentra-se no conceito de turismo de experiência, para a melhor aprofundar sobre essa experiência que o turista está em busca e que um destino pode oferecer.

Dessa forma, o turismo de experiência faz com que o turista sinta exclusividade e invista cada vez mais nesse conceito proporcionando um grande diferencial no destino. Nesse processo o turista busca sensações, se sentir incluído naquele ambiente como parte dele, há uma relação de proximidade entre os sujeitos, e o planejador e organizador, quem quer que esteja realizando a atividade, tem como objetivos que essas expectativas do turista sejam superadas. Um exemplo desse tipo de roteiro de experiência que enfatiza o legado de um povo específico é descrito em que apresenta passeios pedestres como forma de conhecer o patrimônio vivo da cidade com foco exclusivo na herança italiana (AbdelNaby, 2018).

Para Guzmán *et al.* (2010) o turismo de experiência se baseia na necessidade que as pessoas têm de se sentirem mais vivas e terem certeza de que estão conhecendo coisas novas, além de que estão aprendendo com a experiência. Essa vontade de conhecer o novo é importante na hora da elaboração de produtos turísticos inovadores, pois a viagem “para ser uma experiência precisa superar o banal, o convencional e se estruturar na busca de lugares e momentos que o enriqueçam suas histórias” (Trigo, 2010, p.35). Esse contato com novo é essencial na experiência de quem procura encontrar sensações nas atividades que não estão incluídas diariamente na sua rotina. Tornando uma experiência inesquecível de viagem.

Nesse sentido, Pine e Gilmore (1998), ao definir a economia da experiência, apresentam quatro dimensões da qual o turista pode vivenciar:

- a) **Aprendizado:** está relacionado ao que o turista aprendeu em uma viagem. Embora nem toda viagem possa ser pensada como busca de algum aprendizado, as informações dadas no guiamento ou lidas em placas influenciam no aprendizado do turista. A aprendizagem ocorre quando há participação ativa, pois o envolvido precisa absorver o que é ensinado. Nesse contexto, o responsável pela atividade deve saber exatamente aquilo que deseja ensinar ao participante.
- b) **Entretenimento:** tem participação passiva e conexão direta com o ambiente e refere-se à reação dos indivíduos em relação aos elementos que são a eles disponibilizados, utilizando os cinco sentidos, proporcionando satisfação, riso ou relaxamento.
- c) **Evasão:** participação ativa e imersa no ambiente, nesse ponto é necessária a criatividade por parte de quem planeja e executa a atividade turística para prender a atenção e dar motivos que leve o turista a participar.
- d) **Estética:** se refere ao visual, a aparência que o ambiente possui. Segundo Tuan (1980, p. 74), “a avaliação do meio ambiente pelo visitante é essencialmente estética. É a visão de um estranho. O estranho julga pela aparência, por algum critério formal de beleza”.

O visitante quando vai em busca de experiência na atividade turística, entende que uma quantidade de expectativas foi colocada naquela viagem, por isso é importante que sejam atendidas suas necessidades e superadas suas expectativas, produz momentos marcantes, criando conexão com o local visitado.

Feito uma abordagem sobre os roteiros turísticos e também a respeito da experiência que o turista procura, que o surpreenda e fuja do tradicional, atrelado a tudo isso, tem-se a inovação da oferta turística dentro do roteiro turístico, como fator importante nessa construção e segundo Beni (2004), a viagem atua como uma fonte principal para a atuação da economia da experiência, uma vez que, as propostas experienciais que são atreladas na prestação de serviços, é uma estratégia das empresas privadas e órgãos públicos. A inovação dentro do turismo gera produtos turísticos diferenciados, inéditos que agregam valor, caso da proposta deste artigo.

Segundo Serrano (2011), a inovação parte do ponto de fazer algo novo a partir do que já existe. A utilização do que já existe para inovar permite expandir, gerar novas dimensões. é um fenômeno capaz de, pelo processo de “destruição criativa”, destruir velhas ideias e conceber novas simultaneamente (Schumpeter, 1988).

Segundo a questão da inovação, de acordo com Longhi e Keeble (2000, p.27) trata-se de “um fenômeno intrinsecamente territorial, localizada, que é altamente dependente dos recursos que são de local específico, ligada a lugares específicos e impossíveis de reproduzir em outros lugares”. A inovação permite a autenticidade do destino, e essa procura pelo autêntico permite que o turista experiencie o diferencial que está em busca. É importante destacar que inovação no turismo, segundo Hall e Williams (2008) não é criar lugares de elite para pessoas de elite, a mesma deve permear todos os cantos do sistema do turismo

Dessa forma, a ideia de roteiros temáticos que trazem o povo negro como referência, é possibilitar essa experiência autêntica, de fazer um caminho trilhado por eles, permitindo conhecer a história, tradições, crenças, entre outros, e essa inovação garante o aproveitamento da herança cultural explorada neste roteiro.

2.2 A presença do negro africano no maranhão

O Maranhão recebeu no século XVIII um grande contingente de negros, segundo Botelho (2012, p.66) “por volta de 1779 o Maranhão possuía 31.722 negros e 18.573 mulatos”. Assim como no restante do Brasil, essas pessoas foram trazidas de diversas partes do continente africano, para trabalhar nas lavouras e outras atividades em situações precárias e desumanas.

Os africanos, eram trazidos em situações precárias, e não era diferente o momento em que chegavam na cidade e eram expostos para “venda”. Durante alguns séculos, os sujeitos escravizados foram responsáveis pelos serviços de seus senhores, como exemplifica (Jacinto, 2005) carregavam água dos poços e fontes, recolhiam o lixo e os dejetos das casas para jogá-los em terrenos vazios ou no mar, como no transporte dos mesmos pelas ruas, carregando seus senhores em cadeirinhas de arruar ou os guiavam em carruagem.

Visando reprimir qualquer atividade que incomodava o senhorio de São Luís, foi criado um código de conduta com uma série de regras e proibições. Segundo Ferreti (2008, p.2):

O código de posturas que vigorava em São Luís pela Lei n.º 775 de 04/07/1866, Domingos Vieira Filho (1978: 16-21), informa que este código proibia aos escravos o trânsito pelas ruas e praças além das 9 horas, sem autorização por escrito de seu dono. O art. 115 proibia reuniões de mais de quatro escravos em quitandas ou casas de comércio onde se vendessem bebidas espirituosas e se praticassem rifas e jogos. O art. 124 proibia a realização de batuques fora dos lugares permitidos pelas autoridades competentes. O art. 154 proibia que a diamba ou maconha fosse fumada em lugares públicos, exposta ou vendida para tal fim. Informa também que a polícia de São Luís, no século passado, frequentemente proibia a realização de folguedos de negros pois poderiam degenerar em perturbações da ordem pública. (FERRETI, 2008, p.2).

O código de postura tinha como objetivo manter a ordem a partir do que era ditado por uma parte da sociedade que tinha poder. Para essas pessoas, as citadas práticas desvirtuavam a postura do que era estabelecido na época. As práticas de dança, batuque e manifestação do povo negro foram virando aos poucos casos de polícia, visto que destoada da cultura europeia, branca, aristocrática.

Manifestar seus hábitos, sua fé, seus rituais e sua cultura era a forma desse povo, que teve suas terras tiradas de seus pés, manter contato com suas essências culturais, mantendo e resguardando sua identidade. A única maneira de conseguir fazer tudo isso era se esconder para poder expressar essa autenticidade.

Ao falar da cultura popular negra, Stuart Hall (2013) afirma que o povo da diáspora negra teria encontrado a estrutura de sua vida cultural na música. Além disso, o povo negro teria usado o próprio corpo como o único capital cultural que tinha como se fossem telas de representações.

Corroborando a ideia anterior, o povo negro, utilizou do que podia, mesmo afastado e excluído da sociedade elitista, não se deixando abater culturalmente. Manter o contato com essas manifestações, era uma forma de não deixar morrer aquilo que ainda restava de suas origens:

Quando chega uma noite sábado, reúne-se um troço de pretos no largo de santiago e sendo aí formam uma roda de tambor e *punga vai punga* vem até “quando aurora soberba aparece”. Mas o tambor é uma coisa insuportável, capaz de quebrar ao diabo as oíças. Os moradores do lugar passam uma noite incômoda enquanto reina aquele prazer bucólico.

Se o alferes Belmiro, o simpático comandante de urbanos tivesse notícias disto, ah! Tambor ! (A Pacotilha, 1884, p.3)

Esse relato mostra a reunião do povo africano no Maranhão na roda do tambor de crioula, em homenagem a São Benedito, padroeiro dos negros no Maranhão. Essa manifestação foi introduzida no estado pelos africanos e seus descendentes. Em junho de 2007, o tambor de crioula recebeu o título de Patrimônio Imaterial do Brasil. O ritual tem início quando os participantes se vestem a caráter, formando uma roda e começa o batuque. (Botelho, 2012, p. 260). Outro assunto que era comum aparecer nos jornais locais era a manifestação do bumba meu boi, como citado nesse trecho:

O bumba, este brinquedo pouco civilizado que se cifra numa gritaria infernal tem nessas noites feito o tormento do ouvido dos moradores

decertos bairros, durando a brincadeira até de madrugada para recomeçar na noite seguinte. (Diário do Maranhão, 27/06/1876)

Mesmo com toda forma de tratamento de inferioridade que o negro africano sofria com a sociedade maranhense, este se torna referência da cultura popular, como exposto no jornal da época:

O abaixo assinado tem a honra de convidar as exmas famílias e o público em geral para assistirem a morte do *bumba meu boi* - “ESTÁ NA FAMA”- que terá lugar amanhã(domingo) às 5 horas da tarde na rua S. Pantaleão, casa das minas (A Pacotilha, 4 de agosto de 1900).

Podemos observar que uma manifestação que outrora foi motivo de várias reclamações nos jornais da época, vista como incômodo, torna-se uma atração para a sociedade que tanto a julgou. Após 60 anos de noticiário como esse, vê-se um discurso diferente na imprensa brasileira, um discurso do então presidente do Brasil, Juscelino Kubitschek em 1960, apresentado por Santos, 2002, p.179:

[...] Reconhecemos a contribuição do sangue negro para a formação do povo brasileiro, como dele nos orgulhamos. Temos de agradecer aos africanos não somente o imenso trabalho e energia empregados na agricultura, indústria e em todo um esforço criador da economia brasileira, mas, também, a incalculável contribuição que trouxeram à arte, pintura e na formação de nosso espírito. Nossa dívida com os oriundos da região africana e cujos descendentes são nossos irmãos patrícios iguais aos de qualquer outra cor ou de origem, durará enquanto durar o povo brasileiro (SANTOS, 2002, p.179).

A entrada do povo negro africano teve como base o sofrimento, o preconceito e um discurso de superioridade elitista branca. Porém, essa identidade cultural negra que se manifestou no Maranhão representa um povo que lutou por manter suas raízes e dignidade. A história desse povo é marcada de resistência, de luta e de riqueza cultural que ainda é tão pouco explorada, mesmo pela atividade turística. Conforme Silva (2016, p.79) “Sua história de lutas e conquistas em prol de sua raça, cor, cultura e religião é um percurso que vem de geração em geração, para reafirmar e “impor” a sua herança cultural e trajetória histórica desse povo, não só para a construção do país, mas também para a composição da cultura nacional”.

É necessário reforça a importância da construção da identidade negra nacional a partir do entendimento de valorização dos territórios e espaços que fizeram parte da estruturação da cultura afro-brasileiro, como discorre Zubaran e Silva, 2012:

Os territórios negros marcam os lugares de memórias negras, desde os diversos espaços de trabalho do negro nas cidades aos espaços destinados às suas manifestações culturais, que incluem, além das práticas culturais cotidianas, as práticas de resistência negra à escravidão e ao racismo. Os territórios negros são os espaços onde se preservaram as práticas culturais de matriz africana e onde se construíram identidades negras positivas (ZUBARAM E SILVA, 2012, p. 136).

Portanto os roteiros temáticos sobre a presença negra nas localidades, no caso desse estudo no Maranhão, são necessários, pois essa história precisa ser vivenciada, experimentada e inserida no cotidiano da atividade turística.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é caracterizada como bibliográfica e documental, uma vez que se utilizou de fonte como livros, artigos, teses, periódicos, além de documentos e encontrados em sites, folhetins e outros documentos que trouxeram fatos da época e que foram referenciais para o desenvolvimento da temática e proposição do roteiro.

Aliado à criação do roteiro foi realizada uma pesquisa qualitativa que segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 31), baseia-se em não se preocupar “com representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização” com participantes do momento de teste do roteiro. Dessa forma para elaboração do roteiro, foi realizado um mapeamento dos pontos e atrativos que se encaixavam no tema proposto. De acordo como o Ministério do Turismo a elaboração de roteiro turístico é feita “partir da identificação e da potencialização dos atrativos que se inicia a organização do processo de roteirização, fazendo com que a oferta turística de uma região se torne mais rentável e comercialmente viável” (Brasil, 2007, p.15).

Após, a delimitação dos pontos e a coleta de informação, foi feito um trajeto no Centro Histórico para visita aos pontos que iriam compor o roteiro para verificar possíveis lacunas. O teste do roteiro foi feito no dia 04 de dezembro de 2019 com 5 alunos da disciplina de Marketing do curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão.

Quanto à técnica de coleta de dados foi feito um questionário em formato eletrônico, com perguntas abertas, o intuito foi verificar a percepção dos participantes sobre o roteiro proposto. A análise das informações foi feita por meio da análise do discurso. No tópico que segue são apresentados os resultados no que se refere à criação e teste do roteiro temático proposto.

3.1 Criação do Roteiro Caminhos de Negros

Os roteiros turísticos apresentados e vendidos nas agências em São Luís tem o cunho Patrimônio Histórico-Cultural (abrangendo as cidades de São Luís, Paço do Lumiar, Raposa e São José de Ribamar), como se observa no TripAdvisor. As propostas de roteiros turísticos estão sempre atreladas aos mesmos atrativos e contexto, seja na perspectiva da comercialização como na promoção do destino Centro Histórico. Um contexto, como já mencionado, que se baseia na construção nos hábitos e histórias da colonização europeia.

Dessa forma, observa-se que os roteiros temáticos na cidade de São Luís ainda são produtos escassos. Um roteiro temático no Centro Histórico que tenha como foco o legado do povo negro como protagonista dessa história, por exemplo, está indisponível para venda e divulgação. Visto isso, Buhails e Cooper (1998) diz que a inovação de produtos e a busca da criação de novos mercados é uma premissa que desafia o marketing de destinos turísticos.

Nesse sentido, neste item é apresentado a proposta de um produto turístico-roteiro temático sobre a história e legado do povo negro realizado em um passeio a pé

pelo Centro Histórico de São Luís. A proposta foi pensada na perspectiva da fuga do convencional sobre a referência do negro na histórica local. Pensar em um roteiro que tem o povo negro como protagonista da sua própria história pode contribuir para transmissão não somente de conhecimento como senso de pertencimento e empoderamento por parte do visitante.

O decorrer do roteiro envolve pontos e atrativos que abordam dentro de suas atividades e exposição a participação do negro na construção da identidade cultural maranhense, tendo em vista que esses atrativos estão em números considerados pequenos em relação a uma vasta contribuição histórica e cultural dos africanos no Maranhão.

No que diz respeito, a perspectiva do turismo de experiência, Pine e Gilmore (1998) apresenta quatro fatores dentro da economia de experiência que o consumidor pode vivenciar; Aprendizado, Entretenimento, Evasão e Estética como pode ser visto no Quadro 1.

Quadro 1 -Fatores da economia de experiência vivenciado pelo turista

Fatores	Situação
Aprendizado	Por meio dos atrativos e no que será informado no guiamento sobre o processo histórico, biografia do negro, curiosidades e apresentações.
Entretenimento	É conduzido pelos organizadores através de contação de história, poesia, música.
Evasão	O turista tem participação ativa nos atrativos realizando atividades que não são comuns para eles e que prenda sua atenção, por exemplo a oficina de tambor de crioula
Estética	É representado pelo acervo arquitetônico fruto dos braços forte do negro que deixou o seu suor representado nas paredes de cada sobrado e solares do Centro Histórico de São Luís.

Fonte: Própria do Autor, 2020.

No quadro 2 é apresentada a proposta do roteiro “Caminhos de negros” realizado no Centro Histórico de São Luís. Em seguida são apresentados os pontos com foto e um resumo sobre cada parada.

Quadro 2 - Detalhamento do roteiro Caminhos de Negro

Categoria	Descrição
Objetivo:	Realizar um passeio abordando o legado do povo negro que faz parte da história do Maranhão e enfatizando a herança cultural construída pelos africanos. O objetivo é fazer mais conhecida a história negra na perspectiva da conservação e valorização da identidade étnica.
Início do itinerário	Praça dos Catraeiros (cais da praia Grande) - Av. Senador Vitorino freire, era o portão de entrada da cidade, onde os navios aportavam vindo de qualquer parte do mundo
Direcionamento	O roteiro não se limita a um grupo específico. Por ter como base, a divulgação histórico-cultural, pode interessar a qualquer pessoa, de todas as idades e objetivos, seja esse público externo ou local, que queira conhecer e compartilhar essa vivência.
Duração do roteiro	1h 30 minutos

Horário	Manhã ou tarde
Nível de dificuldade	Fácil
Descritivo do itinerário	Início da praça do catraeiro, na Av. Vitorino Freire, saindo pela Rua Portugal (1 parada), em seguida ruma-se a Rua da estrela (4 paradas), continua pela rua R. Quatorze de julho (1 parada) e mais adiante adentramos pela Rua do giz (1 parada)
Dias e horários de visitação	terça à sábado das 09h às 18h e domingo das 10h às 14h.
Guia	� necessária a participa�o de um Guia de Turismo que tenha conhecimento da história e do itinerário que foi proposto

Fonte: Própria do Autor, 2020.

Ponto de partida: Praça do Catraeiro– contextualiza o histórica; chegada do negro ao Brasil e ao Maranhão. Aproveitaremos a proximidade do Cais da Praia Grande e utilizaremos o contexto do porto para contextualizar o visitante acerca, inicialmente, da chegada dos negros ao Brasil e, em seguida ao Maranhão.

1^a parada: Beco Catarina Mina (Rua Portugal) – Catarina Mina- Rua Portugal

O beco Catarina Mina é um dos poucos logradouros de São Luís que portam o nome de uma mulher e o único em homenagem a uma negra. Catarina Mina, ou Catarina Rosa Pereira de Jesus, era uma das mais belas negras escravas da cidade dona de uma barraca Da região de Costa da Mina (Golfo da Guiné) na África de onde veio grande parte dos escravos do Brasil.

Figura 1 – Beco Catarina Minas



Fonte: Própria do Autor, 2020.

2^aparada: Museu do Reggae: O espaço abriga um acervo que conta aos seus visitantes o universo do reggae e suas representa es dentro e fora do maranhão. O principal objetivo é preservar a memória da cultura regueira do Maranhão e reforçar o conhecimento sobre essa manifesta o popular ainda pouco conhecimento fora do Maranhão.

Figura 2 – Museu do Reggae



Fonte: Própria do Autor, 2020.

3ª parada: Casa das Tulhas/Mercado da Praia Grande – Rua da Estrela

A presença africana na culinária maranhense e a importância dos pregoeiros para a distribuição de alimentos na São Luís antiga. Esse ponto é apresentado alguns produtos que fazem parte da culinária afro e histórias que por vezes tiram o mérito da execução do prato pela empregada negra sendo passados à patroa branca.

Figura 3 – Casa das Tulhas/Mercado da Praia Grande



Fonte: Própria do Autor, 2020.

4ª parada: Teatro João do Vale – Rua da Estrela

João Batista do Vale, o João do Vale, nasceu em Pedreira, no Maranhão, em 11 de outubro de 1934. Neto de pessoas que foram escravizadas, os pais eram

agricultores. Sofreu com a exclusão e o preconceito. Fugiu de casa e instalou-se por várias cidades do Brasil até chegar no Rio de Janeiro. Seu objetivo era que algum artista gravasse suas composições. Em 1953 teve a primeira composição gravada por Zé Gonzaga. É de sua autoria um dos maiores sucessos do repertório da peça, *Carcará* (parceria com José Cândido), composição que, mais tarde, é a música de lançamento da carreira de Maria Bethânia (1946), que substitui Nara Leão no espetáculo. A repercussão de *Carcará* é tão grande que, em 1965, é convidado a gravar seu primeiro disco, *O Poeta do Povo*.

Trazendo ícones negros da cultura popular maranhense, essa parada aborda a trajetória de um artista maranhense que chegou ao sucesso depois de passado por alguns percalços que não o fizeram desistir. A apresentação é feita em frente os equipamentos sem adentrar o interior.

Figura 4 – Teatro João do Vale



Fonte: Própria do Autor, 2020.

5ª parada: Casa do Tambor de crioula- Rua da estrela.

É um espaço para fortalecimento do processo de salvaguarda da manifestação e história dos afrodescendentes. Manifestação de origem africana praticada pelos descendentes no Maranhão. Uma prática que homenageia São Benedito, santo mais popular entre os negros. Reconhecido em 2007 como Patrimônio Imaterial da Cultura Brasileira pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Figura 5 – Casa do Tambor de Crioula



Fonte: Própria do Autor, 2020.

6ª parada: Prédio do Curso de História da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) - Rua da Estrela.

A contribuição do negro na educação literária maranhense e as mulheres que fizeram a diferença. Mostrando a história de autores negros que fizeram sua parte expressando seus talentos artísticos. Nesse caso, temos a figura de Maria Firmina dos Reis, primeira escritora mulher, negra e abolicionista. Maria Aragão expressou seus dons através da medicina, especializada em cuidar da saúde da mulher negra.

Figura 1 - Prédio do curso de História



Fonte: Própria do Autor, 2020.

7ª parada: Escola de Música Lilá Lisboa - Rua do Giz.

O foco nessa parada é abordar a contribuição do negro na música maranhense, a capoeira e outras representações artísticas. Personalidades como Alcione, cantora maranhense com sucesso nacional, a sambista Patativa, entre outros. A apresentação não envolve a entrada no interior da escola de música.

Figura 7 – Escola de música Lilá Lisboa



Fonte: Própria do Autor, 2020.

8ª parada: Centro de cultura popular Domingos Vieira Filho - Rua do Giz

Importância, Valorização e Respeito às Religiões de Matriz Africana. Expõem ferramentas, vestimentas, adereços das festas e manifestações da cultura popular maranhense.

Figura 8 – Centro de Cultura Popular Vieira Filho



Fonte: Própria do Autor, 2020.

O mapa a seguir mostra o trajeto que compõem o roteiro Caminhos de negros, com os devidos pontos abordados durante o percurso.

Figura 9 - Roteiro Caminho de negros



Fonte: Própria do autor, 2021.

Esses pontos selecionados são importantes e necessários para apresentação de cada informação. Cada um com suas peculiaridades, e neles encontramos uma parte que é exposta ao público da cultura negra no Maranhão. Ligando um ponto ao outro e preenchendo as lacunas sobre a presença negra que não são exploradas, tem-se uma ideia nova de roteiro para explorar, vivenciar e apreciar essa grande história.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os roteiros temáticos são fundamentais para o desenvolvimento de uma atividade turística criativa, além de trabalhar o lado cultural criativo, mantêm a referência a memória e história. A implantação de roteiros que abordam temas específicos com forte referência histórica, não só preserva a memória e identidade, como oferece diversidade para quem visita o destino.

Os destinos turísticos que trabalham com o conceito de cidades criativas, procuram a integração de elementos criativos, que estimule o desenvolvimento desse local em diversos âmbitos. A inclusão dos roteiros temáticos tem o papel fundamental nessa situação, mas para isso eles precisam ser pensados, criados e incentivado. Neste sentido, os gestores públicos e privados na cidade criativa deveriam romper com a simples estratégia de preservação do patrimônio como um modelo único de desenvolvimento local e com a visão da cultura ligada apenas ao tradicional (Unesco, 2003, 2004).

Com base no contexto histórico pensado, durante a criação da proposta do roteiro e a execução os participantes afirmaram que a temática do roteiro “Caminhos de negros”, aproxima o visitante à cultura negra local. Tendo em vista que o objetivo é fazer com que essa relação seja de integração com a cultura apresentada e o visitante.

Perguntado sobre o aprendizado, que está incluso nas quatro dimensões que o turista pode presenciar e que esse conhecimento adquirido reflete na experiência do turista e, os respondentes disseram que o aprendizado obtido durante o roteiro é importante, para isso é necessário o conhecimento de informações por parte de quem está guiando, juntamente com informações interessantes que serão apresentadas durante a atividade realizada. Ou seja, informações necessárias, apresentadas com clareza e conhecimento, gera excelentes aprendizados.

No quesito inovação dos responde concordam totalmente que o roteiro turístico “Caminhos de negros” possui inovação no que tange tanto a fuga do tradicional, quanto na geração de novos produtos uteis para a realização da atividade turística. Essa inovação, segundo o participante (1) garante “nova proposta de valor para apresentar aos turistas”, já o participante (2) diz contribuí para movimentação da economia local e valorização de uma cultura que muitas das vezes não é contata ou mostrada.

Com relação ao contato do visitante com a cultura apresentada, o roteiro turístico “Caminhos de negros” os respondentes concordam totalmente que o roteiro apresenta a ligação da cultura, apresentando produtos culturais (materiais e imateriais) que aproxima o visitante mais próximo aos serviços e manifestações culturais locais além da conexão que permite a visibilidade de cultura pouco explorada no turismo.

O modelo de roteiro turístico rotinizado e repetitivo, que é comum no Centro Histórico de São Luís, foi enfatizado quando os respondentes disseram nunca terem feito nenhum roteiro turístico similar ao da proposta. Todos responderam também que o roteiro é viável e que se fosse comercializado contribuiria para o fortalecimento da identidade e o desenvolvimento socioeconômico.

Nota-se que a proposta do roteiro tem as características no que tange a promoção de conhecimento, e percebe-se que a quantidade de informações que podem ser adquiridas garante que esse conhecimento seja expandido. Junta-se a isso a fuga do tradicional que temos ao aplicar esse roteiro no portfólio turístico do Maranhão, oferecendo o enriquecimento cultural e intelectual de quem participa.

Assim como o roteiro “Rota da liberdade” e o “Roteiro Afro” ambos em São Paulo que são comercializados, o roteiro proposto mostra a importância da valorização cultural e a contribuição dos ancestrais negros para o desenvolvimento do Maranhão, destacando as personalidades negras que mudaram a história do negro no estado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os roteiros turísticos em sua maioria trata da história do negro africano que trazidos para o Brasil, com uma visão de sofrimento e todo processo de dor até o momento de abolição que não significou necessariamente a liberdade desse povo, como é o caso do Circuito Histórico e Arqueológico da Herança Africana no Rio de Janeiro, que tem como pontos os atrativos Cemitério dos pretos, largo do depósito, onde eram exposto para venda e o Lazarreto, local que os negros doentes eram cuidados para em seguida serem vendidos. Mas é necessário frisar que o trabalho não visa esquecer a parte da história em que o negro é marcado pela escravidão, pelas práticas de resistências ou pelo racismo, mas é importante ressaltar esses territórios marcados pelas memórias negras que geralmente são apagados nos roteiros e mostrar esses espaços onde foi construindo e marcando uma identidade negra positiva.

A singularidade do povo negro africano que trouxeram para o Maranhão é de uma imensa herança deixada para todos nós, e manter viva e valorizada é o mínimo que podemos fazer por esse povo que tanto fez pela nossa identidade.

Espera-se que, ao participar deste roteiro turístico, o espectador seja levado a repensar a historiografia maranhense e nacional, por meio da perspectiva daqueles que muito contribuíram para a construção do país que hoje temos, de nosso povo e de nossa identidade cultural – os negros -, dando-lhes a devida importância enquanto atores da História Nacional, valorizando e respeitando suas formas de expressão cultural, concretizadas na sua culinária, na sua arte e na sua religião.

A intenção da criação do roteiro é incluir o negro africano como participante ativo na construção do Patrimônio arquitetônico, histórico e cultural de São de Luís, e mostrar que a inclusão dessa história na atividade turística desenvolvida no Centro Histórico pode e deve ser feita como tema principal e especial, além da oferta de um roteiro inovador.

A proposta por se tratar de um roteiro voltado para a historicidade e memória local, e mostrando o legado deixado pelo negro, pode contribuir claramente para a preservação da história do negro no Maranhão, gerar condições para o desenvolvimento econômico, além de promover e divulgar o Patrimônio histórico-cultural.

É importante ressaltar que o aprendizado que essa atividade dispõe ao visitado é necessário, pois é por meio desse conhecimento adquirido que se dá a relação de proximidade entre o sujeito apresentado e o espectador, por isso, a importância de pensar num bom planejamento para o turista desfrutar.

Para melhor aprimoramento da realização e implantação, é necessário que os agentes de desenvolvimento do turismo local sejam participativos, tanto no âmbito privado quanto público, que viabilize condições favoráveis para que o turista tenha uma experiência, que o enriqueça culturalmente e satisfaça sua experiência com bons momentos.

Em relação aos atrativos inseridos, alguns usufrui de boas estruturas para recebimentos dos visitantes enquanto outros carece, por exemplo, de reparos e atualização dos seus acervos, para que garanta qualidade e satisfação aos que visitam.

Além disso, seria um grande diferencial dos atrativos culturais e do produto São Luís, a implantação de mais atividades que representam a cultura negra no Maranhão.

Nota-se que esse roteiro no que diz respeito a inovação dentro da atividade turística, agrega valor ao turista que está em busca de coisas novas e fuga do tradicional, fazendo que uma cultura pouco conhecida dentro da atividade turística seja apresentada aos visitantes e contribuindo conseqüentemente com o desenvolvimento econômico.

Em relação às limitações, o estudo teve um número pequeno de participantes durante teste do roteiro e a pesquisa, ficando limitada a percepção sobre o roteiro apresentado, além disso o mesmo pode ser ampliado incluindo as religiões de matriz africana no Maranhão, que tem um grande potencial para conteúdo turístico, tendo em vista as limitações de visita nos locais onde essas religiões são professadas religiões.

Durante construção da pesquisa e da elaboração do roteiro percebeu-se a dificuldade de encontrar conteúdos referentes ao tema, há uma carência de trabalhos científicos que abordam a presença negra no Maranhão e mesmo de roteiros dessa temática nacionalmente e internacionalmente, sobretudo sem o enfoque do sofrimento durante a escravidão. Havendo assim há limitações de roteiros que possam servir de exemplo para novas propostas. Por isso, a necessidade de explorar cada vez mais temas que abordam essa perspectiva, dentro das universidades e cursos técnico da área do turismo, tanto na parte teórica com a escrita acadêmica quanto na aplicação do roteiro na prática.

REFERÊNCIAS

ABDELNABY, Heba Saad. Thematic walking tours in Alexandria as a way to discover its heritage: Case study of Italian heritage in Alexandria. **RiMe. Rivista dell'Istituto di Storia dell'Europa Mediterranea (ISSN 2035-794X)**, p. 129-143, 2018.

BAHL, Miguel. **Viagens e roteiros turísticos**. Curitiba: Prottexto, 2004.

BAHL, Miguel et al. Roteiros e eventos como elementos dinâmicos no desenvolvimento regional do turismo. **Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul**, v. 3, 2005

BENI, Mário. Turismo: da economia de serviços à economia da experiência. *Turismo, Visão e Ação*, 2004.

BEZERRA, Éder Danilo; DA SILVA, Débora Eleonora Pereira. Adoção de inovações em serviços turísticos: Um estudo de múltiplos casos em bares e restaurantes da orla de Aracaju (SE, Brasil). **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 7, n. 1, p. 14-34, 2013.

BOTELHO, Joan. **Conhecendo e debatendo a história do Maranhão**. 2. ed. São Luís: 2012.

BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo: Roteiros do Brasil. Módulo Operacional 7. Brasília, 2007.

BUHALIS, Dimitrios; COOPER, Chris. Competition or co-operation? Small and medium sized tourism enterprises at the destination. **Embracing and managing change in tourism**, p. 45-56, 1998.

CARVALHO, Conceição de Maria Belfort de et al. **A genealogia do patrimônio em São Luís: da Atenas à capital da diversidade**. 2009.

DE BONA, Laura; DA SILVA NETO, Manoel Leme da. **Por uma outra patrimonialização das belas paisagens cariocas: ou, pequenos achados de pesquisa sobre o Porto Maravilha**. *Anais XVIII Enapur*, Natal, 2019.

FERRETTI, Sergio. **Contribuição cultural do negro na sociedade maranhense**, 2008. Disponível em: <http://gurupi.ufma.br:8080/jspui/1/292>. Acesso em 30 de ago 2020.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

GUZMÁN, Sócrates Jacobo Moquete; JÚNIOR, Astor Vieira; DOS SANTOS, Idevaldo José. Turismo de experiência: uma proposta para o atual modelo turístico em Itacaré–Bahia. **Cultur-Revista de Cultura e Turismo**, v. 5, n. 1, p. 98-113, 2015.

HALL, Stuart. Que “negro” é esse na cultura negra. **Da diáspora**, p. 335-349, 2003

HALL, Michael; WILLIAMS, Allan. **Tourism and innovation**. Routledge, 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/2093#resultado>. Acesso em: 26 ago. 2020

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *São Luís (MA)*. Brasília. Disponível em : <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/346/>

JACINTO, Cristiane Pinheiro Santos. **Relações de intimidade: desvendando modos de organização familiar de sujeitos escravizados em São Luís no século XIX**. 2005. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís.

LACROIX, Maria de Lourdes Lauande. A criação de um mito. **Outros Tempos: Pesquisa em Foco-História**, v. 2, n. 2, 2005.

LONGHI, Christine; KEEBLE, David. () High Technology Clusters And Evolutionary Trends In The 1990's. In: Keeble, D.; Wilkinson, F. (Eds). *High technology clusters: networking and collective learning in Europe*. Reino Unido: Ashgate, 2000. p.115-143.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. (2003). Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial. Recuperado em <http://www.unesdoc.unesco.org/images/0013/001325/132540s.pdf>

PINE, B. Joseph; PINE, Joseph; GILMORE, James H. **The experience economy: work is theatre & every business a stage**. Harvard Business Press, 1999.

REIS, Ana Carla Fonseca; URANI, André. Cidades criativas: perspectivas brasileiras. In A. C. F. Reis &, P. Kageyama (Eds.). *Cidades criativas: perspectivas*. 30-37. São Paulo: Garimpo de Soluções, (2011).

SANTOS, Jocélio Teles dos. De armadilhas, convicções e dissensões: as relações raciais como efeito Orloff. **Estudos Afro-Asiáticos**, v. 24, n. 1, p. 167-187, 2002.

SANTOS, Samuel Pereira dos. Da Atenas à Jamaica Brasileira: imaginários sobre São Luís na mídia maranhense. 2003.

SERRANO, Daniel Portillo. Portal do Marketing. O que é Inovação. 2011. Disponível em < http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos3/O_que_e_Inovacao.htm >

SILVA, Lilian Soares. Turismo Étnico-Afro na cidade de São Paulo: um conceito a ser compreendido. 2016. **REGRASP** n.1, p. 72-98, nov. 2016.

SCHUMPETER, Joseph Alois. A teoria do desenvolvimento econômico [The theory of economic development]. **São Paulo: Nova Cultural**, 1988.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. A viagem como experiência significativa. **Turismo de experiência**, p. 21-41, 2010.

TAVARES, Adriana de Menezes. City tour. **São Paulo: Aleph**, 2002.

ZUBARAN, Maria Angélica; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. Interloquções sobre estudos afro-brasileiros: pertencimento étnicoracial, memórias negras e patrimônio cultural afrobrasileiro. **Currículo sem fronteiras**, v. 12, n. 1, p. 130-140, 2012.

Periódicos

A pacotilha 1881-1918

Jornal Diário do Maranhão 1876

CAMINHOS DE NEGRO: the history of the black presence in Maranhão told through a tour of historic Center of Sao Luís

Abstract

The work aimed to analyze the viability of a tourist itinerary in the Historical Center of the city of São Luís-MA/Brazil with the theme of the legacy of the black African people as part of the local historical-cultural identity. The proposal presented, besides giving visibility to the history of a people that strongly contributed to the formation of Maranhão's culture, shows itself as an alternative for the development of thematic routes as options beyond those already available in the market, allowing new experiences to the tourist. The itinerary presented here is differentiated also for not focusing on the suffering of black people and their families during and after the slavery

period, as this approach is more commonly found in culture houses, museums and exhibitions. The script highlights Maranhão's cultural heritage seen from the perspective of the black people as protagonists and active participants in the cultural, architectural and historical legacy and thus disseminate and value this heritage. Bibliographic and documental research was carried out, as well as on-site visits to create the route, considering the dimensions of the experience economy: learning, entertainment, evasion, and aesthetics. Once the itinerary was created, it was tested and a qualitative research was done after its execution with the participants who followed the itinerary. As a result it can be seen that the proposed thematic itinerary is feasible, and considered innovative, because it escapes from the routine and repetitive tourist itinerary, which is common in the Historical Center of cities, including São Luís. Thus, the product proposition was well evaluated for bringing the visitor closer to the local black culture. The thematic itinerary allowed the contact with sensations and the escape from the traditional for those who decide to visit the destination, providing a differentiated experience.

Keywords: Thematic tourist itinerary. Black people. Cultural identity. São Luís. Experience tourism.

Artigo submetido em 05/03/2021. Artigo aceito em 23/10/2021.